

QUALIDADE DE VIDA NA ORBITOPATIA DE GRAVES: IMPACTOS FUNCIONAIS E TERAPÊUTICOS

Rafael Adolfo Ruiz Donega¹; Maria Eduarda de Aragão Gradim¹; Pedro Geraldi Reis¹; Giovanna de Oliveira Boreli¹; Gabriela Junqueira Migueta¹; Marcelo Augusto Prado¹; Rafaela Mino Ribeiro¹; André Sampaio de Souza Haddad¹; Henrique Bosso²;

1- Universidade de Marília (UNIMAR), Marília (SP).

2- Universidade de São Paulo (USP), São Paulo (SP).

INTRODUÇÃO: A doença óculotireoidiana (DOT) ou orbitopatia de Graves, é uma condição autoimune frequentemente associada à doença de Graves, caracterizada por inflamação e expansão dos tecidos orbitários. Os principais sintomas incluem proptose, retração palpebral e diplopia, podendo levar a graves consequências visuais e estéticas. **OBJETIVO(S):** Revisar a literatura atual sobre o impacto da DOT na qualidade de vida (QV) e identificar intervenções terapêuticas eficazes. **METODOLOGIA:** Revisão narrativa realizada nas bases PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando os descritores "thyroid eye disease", "quality of life" e "Graves' orbitopathy", sendo incluídos estudos publicados nos últimos cinco anos, que avaliaram QV por instrumentos padronizados. **RESULTADOS:** Os estudos analisados evidenciaram uma forte correlação entre a gravidade da DOT e a redução na QV dos pacientes. Aqueles com diplopia restritiva, exposição ocular severa e comprometimento significativo da superfície ocular relataram maiores limitações em atividades diárias básicas, como leitura e condução de veículos, além de maior impacto emocional devido a alterações estéticas, resultando frequentemente em quadros de ansiedade e depressão. **DISCUSSÃO:** Diversas intervenções terapêuticas têm sido estudadas para amenizar os sintomas da DOT e melhorar a QV. A imunoterapia com teprotumumabe demonstrou eficácia significativa na redução da proptose e diplopia, melhorando os escores de QV. Além disso, a cirurgia de descompressão orbitária apresentou resultados favoráveis em casos severos, tanto do ponto de vista funcional quanto estético. Ressalta-se a importância de uma abordagem multidisciplinar, incluindo acompanhamento psicológico e suporte oftalmológico contínuo, para garantir melhores desfechos terapêuticos. **CONCLUSÕES:** A DOT compromete amplamente a QV dos pacientes, sendo fundamental adotar estratégias terapêuticas eficazes e abordagem interdisciplinar para minimizar os impactos físicos e psicológicos. **PALAVRAS-CHAVE:** Doença de Graves; Qualidade de Vida; Orbitopatia de Graves; Oftalmopatia de Graves; Doença Óculotireoidiana.